

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23-25
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

MARIO LYSER FRANCO
 Advogado
 RUA FERREIRA NETTO, 84
 FARO

Um aniversario

Fez hontem um ano que o exercito, num gesto de triunfante repulsa, varreu do poder os partidos politicos, cujas clientelas dominantes vinha arrastando o paiz para a ruina e para a desordem; e não ha quatro mezes ainda, que essa mesma força foi compelida a sufocar sangrentamente uma tentativa de regresso desses mesmos partidos ao poder. Não tem deixado esses partidos de continuar na treva uma batalha subterranea, uma luta que a luz do dia lhes não permite, para de novo disporem dos selos do Estado. Desejo de restabelecimento de principios? Anicia de restituirem a Democracia, com D grande, a sua marcha triunfal para a redenção da humanidade sofredora? Aspiração ardente de quebrarem dos braços magoados do paiz as cadeias que o amarram á ditadura?

Nada disso. Os partidos politicos em Portugal não são que o avolsotismo foi escuraçado, tem sido apenas agredidos de interesses materiaes que nunca souberam sacrificar á nobreza do ideal as solicitações brutae dos estomagos.

Demonstram a certeza desta verdade exuberante, as baixas lutas de difamação e de dousias a que não conseguiram em tempo algum lutar-se, nem os chefes politicos, nem os proprios chefes do estado.

As lutas politicas em Portugal não são lutas de ideias, são lutas sem nobreza, lutas vis de estomagos famintos.

Por isso se chegou ao que ahí está, que apesar de tudo, o que os escuraçados do poder possam inventar, e com todos os defeitos que possa ter, e tem porque é feito por homens e por portuguezes que não podem alçar-se completamente acima dos vicios medulares de que temos enfermado, é muito melhor do que o que estava.

O paiz tem socoço e trabalho, e muito mais teria no dia em que todos se convencessem de que precisamos mais de trabalho que de politicar. E esse convencimento deve impô-lo a revolução que hontem celebrou o seu triunfo e a qual nós não queremos deixar de saudar.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 24 de maio de 1883

No dia 1.º do proximo mez de Junho, terá lugar na Igreja matriz de S. Pedro, desta cidade, p. las 12 horas da manhã, um Te-Deum, que os amigos do sr. dr. Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa mandam celebrar, em acção de graças pelo completo restabelecimento do illustre deputado.

No dia 21 teve lugar no palacio das cortes, com toda a solemnidade devida, o juramento do Principe real, como regente do reino na ausencia de seu pai, o sr. D. Luiz.

Na ultima viagem do vapor Gomes 2.º partiu para Lisboa o nosso excelente amigo Augusto Carlos Ribeiro Pires, a fim de acompanhar 27 mil réis de reis, em moeda de ouro, que para o ministerio na fazenda foram transferidos do cofre central deste districto.

Modista

Devidamente habilitada em Lisboa, na confecção de todos os modelos de chapéus para senhoras, oferece os seus serviços na rua de Santo Antonio n.º 92, onde estabeleceu o seu atelier.

Protecção à Agricultura

Dizem os jornaes que o governo mandou estudar, a fim de ser adoptado no nosso paiz, a legislação em vigor no Brazil, America do Norte, Argentina e Italia para compellir os camponezes a exterminar a formiga do campo que destróe as arvores de fructo e outros productos agricolas.

Isto trocado por meudos quer dizer que essa horda de camponezes que nos sustenta e que tem o desceço de cultivar a terra, e que sofre inclemencias não só no seu bem estar—porque a formiga morde—mas nos seus haveres—porque a formiga os destróe—vae ser compellida, ella, a escrava, a exterminar uma cousa que nós mandamos, sem saber bem o que seja, nem precisamos saber, porque os camponezes, em sendo encarregados por nós de destruir a formiga, ella logo desaparece.

Mas, porque não hão de os outros que não fazem nada ou que não nos dão senão lérias, ser obrigados a destruir a formiga, isto é, a fazer alguma cousa nesta emergencia que também lhes pode tocar pela porta, e fazer alguma cousa?

A formiga do nosso paiz deve ser applicada a lei que manda exterminar os gafanhotos, por que é um mal geral e não é justo—porque isto o daria lugar ao abando de terras e culturas,—obrigar aqueles que sofrem os enormes prejuizos dos ataques das formigas, a exterminar as para regalo das pessoas que dos campos se sustentam sem ajudarem em nada os camponezes que trabalham sem horano quer de dia quer de noite.

É necessario acabar com esse auxilio á agricultura, sem despezas para o Estado, por serem de grave prejuizo para a mesma.

Os camponezes suportam a formiga, os seus prejuizos e incommodos e também os prejuizos que as equipas empregadas na destruição desta praga por ventura causarem nas sementeiras. E isso já não é pouco.

É por meio de rendeiros que se cultivam os campos dos arredores de Faro, e eles que estão aborrecidos porque os anos tem corrido pessimissimos não suportam mais nenhum encargo. Quasi todos tem estado na Argentina e outros pontos, e estão resolvidos a largar o paiz á mais pequena exigencia. Os que voltaram ha pouco têm a noção de desses parizes acolhedores onde trabalham menos e ganham menos. E essa gente que com tanta facilidade emigra, é juntamente aquela que trabalha nos campos. Ha que tratá-los bem.

Conferencias no Liceu

Na proxima semana realisam-se no Liceu as seguintes conferencias:

Dia 1 — «Antero do Quental» (acompanhado de recitações) pelo aluno Arnaldo Fagundes; «Piação» pelo aluno J. Carvalho.

Dia 4 — «Do método de Laboratório» pelo aluno J. Avelar Santos.

Caes de Silves

A comissão administrativa da comarca municipal de Silves pediu ao sr. ministro do commercio que seja aberto novo concurso para a adjudicação dos trabalhos de reparação e prolongamento do caes daquela cidade.

J. SILVA NOBRE

MEDICO
 Consultas todos os dias
 Rua Conselheiro Bivar, 65
 FARO

Ao pintar da Faneca

Revista original de Artar Moura e musica de Manuel Ribeiro

Ha tempos já que os semanarios cidadãos viliam annunciando, em clangores proprios de tão fortes trombeas, que se ia dar um enorme acontecimento neste pacato burgo, com a representação duma revistainha local da autoria do sr. Moura, a quem, certamente por lapso, «classificaram» de autor dramatico.

O noticiario sobre tão momentoso assunto, correu com aquella celeridade propria das grandes noticias, enchendo a provincia e a avaliar pelo recibo, facil seria supor que se exgotaria rapidamente a locação do Ciné-Theatro, registando se mais um dos colossais «frenos debordantes» que constaríamos dos anaes desta casa de espetaculos.

Neste estado de espirito, dispuzémos-nos, como todo e qualquer pacato cidadão, a passar uma noite divertidissima, rindo permanentemente e interrompido pelo largo espaço de quatro horas, tantas eram as annunciadas.

Francamente, ha coisas que só o demó pode explicar... Porque o que é positivamente, é que inda neste boa disposição, só conseguimos sorrir por vezes, enquanto grande numero dos espectadores ria a bom rir.

Havia a promessa de que tal aconteceria e para nós ficamos a impressão de que ha casos em que a sugestão ocupa lugares preminentes...

Com a representação deste original, ficamos contentados que se não trata propriamente duma revista local.

Se não fossem os tríos—Sardinha, Ameija e Avon—e Amendos, Alfarroba e Figs—e umas veladas piadinhas, estaríamos em frente duma exhibição os estafados assuntos das revistas lisboetas e portuenses.

Com isto não queremos diminuir o trabalho do autor e tanto assim afirmamos que, temos a impressão de que possui qualidades de comediografo ou revisor, sufficientemente demonstradas nalgumas rabulas, faltando-lhe somente, a boa tecnica.

O quadro «Valha-me Deus» ou em linguagem clara «Casa de Fregio» é demasidamente longo e ligado pelo mesmo estafante assunto, que chega a ser cagarrega.

O conjunto que o autor nos apresentou, não forma uma revista, na verdade iria aceção de termo, mas um todo, composto de rabulas, que ligou melhor ou por se e não chega a ter graça esfuizante, nem contudo algumas piadas que entram no domínio da pornografia e que são mais proprias das revistas apresentadas nos grandes centros.

Apesar desta observação, não temos a ingenuidade de acreditar que os publicos não gostem das piadas fortes, porque sempre o vimos acorrer pressurosamente ás

TODO O BOM COMERCIANTE QUE DESEJA BEM SERVIR A SUA CLIENTELA, COM AZEITE PURO DE OLIVEIRA, NÃO DEVE DEIXAR DE CONSULTAR A SECÇÃO DE ANUNCIOS DO NOSSO JORNAL.

casas de espetaculos onde se exibem algumas immoralidades e quanto mais, maior concorrência.

É também possivel que o autor, por reconhecida falta de elementos para realçar a revista, se tivesse convencido que não valia a pena esforçar-se para apresentar um melhor original.

Alguns numeros bons como se iam:

Vida cara e vida barata; rabeira e fidalga; juro; destacando-se dentre todos o monólogo «Pobres», desempenhado por Amélia Rodrigues que delirou com sentimento e boa dicção.

Do elemento feminino devemos

Curso Singer de bordados

Terminaram as primeiras sessões dos cursos de bordados a maquina em S. Braz de Alportel e Moncarapacho, dois importantes centros rurais da zona oriental do districto, a cujo e nosso amigo sr. Albino Fernandes Pinto, que desde Beja exerce com reconhecido criterio e aproveitamento a superintendencia dos negocios da Singer, a grande e universal empresa fabril, que á economia e á arte domestica vem assim insullando um manifesto e crescente progresso.

A frequencia extraordinaria destes dois ultimos, de que vimos interessantes fotografias, em grupo, desta bem o grandioso successo desta feliz ideia dos directores, em Portugal da famosa Companhia.

Dos mais recenditos sitios de cada uma daquelas freguezias, trilhando d'ficais caminhos, diariamente acorriam ás lições gratuitas de bordados, por habéis professoras, jovens aunas que assim se preparam para ser, sem duvida, a mulher do campo; mas a mulher instruida de ensinamentos uteis, e aproveitamos na decorativos, que sempre lhe faltaram.

É de louvor esta importante iniciativa dos srs. Adcock & C.ª que sabem juntar com inabalavel confiança, o util ao agradável. Esta obra executada em todo o paiz, é um importante serviço de educação domestica que a mesma Companhia realisa.

É tão importante a educação de bordados e costura, que o nosso amigo sr. Pinto, va iniciar mais dois cursos em Alportel e Mertola, tendo nesta ultima vila as melhores facilidades, ficando penhorado com a forma cautante dos srs. professores que se pronfificam em o auxiliar, em virtude do beneficio que a Casa Singer ali vai levar a todos os lares que queiram frequentar gratuitamente a instrução.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Afim de tratar da sua saúde, partiu para Lisboa no rapido de quarta feira a sr.ª D. Joaquina Ascensão Davim.

Os srs. dr. Filippe Baião e Menoel Dias Sancho, acompanhados de suas esposas, partiram para o estrangeiro em viagem de recreio.

Estave em Lisboa com sua esposa, o sr. José Antonio da Silva, funcionario dos correios e telegrafos.

Partiu para Lisboa, de onde segue para o Rio de Janeiro, onde vae empregar-se no commercio, o sr. José Gomes Martins, antigo comerciante desta cidade.

O sr. Ferreira Baptista, proprietario da Torva Comercial, de Evora, esteve em Faro e noutras terras da nossa provincia em viagem de recreio.

Docentes

Tem experimentado consideraveis melhoras a esposa do sr. dr. Antonio Galvão.

Senhora nova, oferecendo-se para dama de companhia, em casa sória. Diz-se na tipografia deste jornal.

destacar como mais gelante a actriz Nena Corona que desempenhou o papel de comérce.

Rafaél de Oliveira no papel de pompêe conduz-se bem, mas marca judadamente na charge ao Cruz Azevedo, na apoteose ao glorioso poeta João de Deus.

Scenarios e guarda roupa, razoaveis.

Antes da revista subiu a scena uma comedia representada por academicos, entitulada Os Espetáculos.

Por motivos alheios á nossa vontade, chegámos na altura dos arrancos liricos do ultimo acto e parece-nos que chrgámos mesmo ao pintar da faneca...

F. P.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Para a historia DO MONUMENTO E DO BAPTISTA

Um pardal que quer ser pavão. A flôr de laranjeira e o permanganato... Em vez de dar contas e guicha. Um Mecenaz de nicho e... sacola. Parvo? Pateta? Não. A púrria que ele arranjou. Em vez de publicar as contas publica pasquins. Donde sahe o dinheiro para os pasquins? O que faziam os homens honrados e o que ele faz. A historia dos nossos preciosos elogios. Os cabritos que ele vende e os rendimentos que ele tem. As prendas do celebre bazar da feira. Que fez ele das prendas? Onde é que ele alapardou as prendas? A apoteose do passarão

Quem teve a paciencia de ler estas cronicas tendencias a fazer tem nar uma situação deprimente para a cidade e para a provincia, colocando no lugar que lhe compete o guarda dos Armazens Geraes de Faro, Amador Baptista, vulgo Cruz Azevedo, o andador de João de Deus, deve ter notado que nunca insultamos nem caluniamos esse modesto funcionario e retorcidissimo literato

Temos procurado serenamente, sem violencias que nada provam, libertar o Algarve desse bluff, desse vigario, animado a tantos escudos a linha nos jornaes de Lisboa, e que tem por fim fazer passar por um jornalista distinto e por um Mecenaz raro, um homem que escreve peor do que fala, um homem que de Mecenaz apenas possui as esmolas desfalcada que lhe deram para um monumento

No Algarve toda a gente o tem como parvo e como um pateta alegre.

Todos se sorriem quando se falla nas suas empresas ou quando elle passa na rua mechendo as mãos e os pés.

Nós não o temos como parvo nem como pateta. Os factos tem-nos demonstrado que ele é coisa diametralmente oposta.

Ora, se até agora não comtemos contra a honra do Amador Baptista qualquer delicto que o Codigo Penal castigue, que fizemos nós ao guarda dos Armazens Geraes de Faro, para assim se tornar furioso, para assalariar uma purria de garotos e andar ahí pela rua com eles a investirem connosco?

Misterio que ele não revelará como não contará aquella celebre aventura da flôr de laranjeira com gôndócos a trabalhar.

No entanto é facil ver o motivo que o traz assim raivoso.

É que o Amador Baptista, vulgo Cruz Azevedo, chegou a ver-se em Messines, entre dois ministros e com o Mauricio Monteiro e o Mascarenhas a segurá-lhe a cauda, e premado á gloria maxima.

Este somno que ele calunava, que ele trazia na cabeça e aconchegava avaramente no coração, desfêz-se. Não se realisará mais. E fomos nós que o tornámos impossivel. E fomos nós que, arrosendo com todos os escuros processos de vingança que pode inventar uma vaidade daquelle tamanho, reduzida a nada, arrancámos a esse passarão da serra todas as penas de pavão com que ele pretendia illudir ministros, admiradores de João de Deus, jornalistas e literatos que lhe não conhecem os dotes.

Este golpe nas suas ambições pô-lo furioso, tê-lo doido, a ponto de arremiar a púrria com que and ahí pela rua e punção no talve, a insultar nos e a caluniar nos.

Mas esta furia, esta raiva em que ele espuma pedagoes da alma,

tem ainda um laço em que ele pretende apanhar-nos. Nós conhecemos-lhe o truc montesinho que ele traz envolto no estreme que por ahí anda espalhando. Quer ver se perdemos a serenidade e lhe escarramos na cara ou lhe amachucamos as costelas e a caixa do lixo com um cavallo marinho?

Engana-se porem, redondamente.

Nós impozemo-nos uma missão e havemos de cumprila.

Não queremos dar motivo, praticando qualquer violencia, para que essa missão possa ser desvirtuada. O guarda dos Armazens Geraes de Faro ha-de ser colocado no lugar a que tem direito, sem insultos e sem calunias. Não mais poderá fazer apoteoses, não mais poderá fazer lapides em nome da cidade nem arranjar monumentos em nome do Algarve. Se o violentassemos, esta barreira ficaria inutilizada. E não ficará. O Amador Baptista, vulgo Cruz Azevedo, com a sua purria de garotos assalariados e as mulheres de Beja a escreverem cartas anonimas, tem liberdade completa para nos insultar e caluniar!

Em vez de publicar as contas do dinheiro que tem recebido e tem gasto, sem ninguém saber, anda a gastar dinheiro em pasquins para ver se consegue fazer esquecer essa entaladora obrigação. Já se vê que essas contas são o que elle quizer que sejam. Mas que autoridade moral tem ele para nos impôr que essas contas são a expressão da verdade?

Para quê, com que fins occultos se arvorou ele em unico receptor e unico pagador?

Ha ahí algum homem honesto que seja capaz de assumir tal papel?

Ha ahí alguma pessoa honrada que queira uma tal situação?

Pode o Amador Baptista, vulgo Cruz Azevedo, por alcunha o andador de João de Deus, o guarda dos Armazens Geraes fazer com a sua purria de garotos assalariados com as suas mulheres de Beja a escrever cartas anonimas, todo o barulho que quizer, mobilizando todas as pipas do estreme para emporcalhar quem o ha-de meter na ordem, estas perguntas são uma montanha que o ha-de chagar perante o julgamento de todos os homens honrados.

Um dos capitulos mais interessantes da defeca do Amador Baptista, vulgo Cruz Azevedo, é a insistencia dele em nos atirar á cara com os elogios que aqui lhe publicamos.

Ora nessa altura nós ignoravamos toda a ambição estulta que se acobertava sob o exterior social do Azevedo. Julgavamos que a prosa que ele de vez em quando

Armazem

Aluga-se

Na Avenida da Republica em frente do repêso do carvão. Tratar com Herculano Herdade

publicava nas gazetas era obra de arte. Ignoravamos que ele escrevia peor do que falava. Não sabiamos que ele era apenas um pseudonimo capas de assinar tudo o que podesse servir para se apresentar como jornalista. Não comprehendiamos por isso, o desdem com que outros jornalistas o tratavam. E porque supunhamos esse desdem injusto e filho de um orgulho estulto, começamos a publicar-lhe os reclamos que nos trazia.

O Azevedo trazia todas as suas produções escritas á maquina e sem erros nem entrelinhas.

Mas um dia entregou-nos uma produção qualquer escrita pelo seu punho. Caí-nos a alma aos pés e comprehendemos então toda a comedia. O Azevedo era um jornalista duplo. Quando escrevia á mão era ele e quando escrevia á maquina era o pseudonimo.

Não lhe publicamos mais reclamos aos seus meritos de jornalista e quando ele quiz colocar o busto de João de Deus sobre o pedestal do barbeiro rompemos com ele.

Sentimos que era necessario cortar a audacia estulta deste ignorante crassissimo, crescida á custa de uma indiferença desdenhosa que o deixou trepar até ás altas regiões do poder.

Eis a historia dos elogios com que ele pretende fazer esquecer a obrigação que tem de nos revelar o dinheiro que lhe deram para o monumento de Messines, o dinheiro que tem gasto e todas as minucias dos recebimentos e pagamentos, coisa que um homem honrado ha muito teria feito sem ser necessario fazer-lhe qualquer campanha.

Quem nos garante porém que essas contas que ele tem de dar serão a expressão da verdade, visto ele não ter querido nunca ao seu lado quem desse garantias de que essas contas estavam certas?

Mas o guarda Amador Baptista, vulgo Cruz Azevedo, por alcunha o andador de João de Deus, ha-de dar contas. Ha-de dizer-nos por miudos, como é que ele, ganhando no seu emprego, não chega a quatrocentos escudos mensaes, consegue realizar verdadeiros milagres economicos e financeiros na gestão desses parcos dinheiros. Alguns comparam esta habilidade ao milagre dos cinco pães e dois peixes, que chegaram para tanta gente. Emfim, Amador Baptista tem talento para muito mais, e ele ha-de explicar-se por forma satisfatoria. Nós temos recebido algumas cartas a pedir nos para que ele em publico e raso, na revista pasquim ou na pipa, diga o que é feito das prendas que lhe deram para o brilhantissimo bazar da feira, que se não realison, não se tendo portanto chegar a rifar nem a leiloar as suas prendas.

Taes prendas deviam ter por certo importante valor, pois para elas se fez uma barraca e se gastaram outros dinheiros. Correm por si a tal respeito boatos, por certo infames, por certo injustissimos. Diz-se que o Amador Baptista se alpardou com as prendas dando varias de presente, guardando outras para seu uso e estando ainda outras a ornamentar os *gueridons* das ricas mobílias com que ha menos de um ano ornamentou a sua historica moradia.

Nós desde já aqui declaramos bem alto que não acreditamos em taes boatos. E se estivessemos no lauto banquete que ele, á falta da cerimonia de Messines, deu no campo no dia 1 de Maio a varias pessoas das suas numerosas relações, taramos uma saude entusiastica á honradez inconcussa do distinto jornalista director da grande revista o *nosso algarve*.

Mas esperem-lhe pela pancada. Estamos certos que para o proximo numero ele virá nestas columnas confundir os calculadores. Estamos certos de que a sua proxima missiva virá acompanhada de uma relação identificativa e completa das prendas recebidas, das pessoas que as deram e do destino que tiveram. *Nobless oblige*. Nem á imarcessivel honra do Cruz Amador Baptista Azevedo outra coisa poderia permitir.

E a sua resposta, que desde já sugeramos fulminante, fulgurante e arazante, ha-de fazer parte dos materiaes com que lhe havemos de arranjar a apoteose no dia da inauguração do *meu monumento*.

E nesse dia ele terá um successo menor, um successo, de cahir de... assente.

Banificações da Bondade

(Excerto de um sermão lido de L. A. Pirard)

A bondade... não vos parece que é aos olhos de muitos, uma virtude mesquinha, inferior, partilhada por pessoas simples e piegas? Ela é, porém, a quinta-essencia da caridade, virtude querida entre todas, ao coração de Jesus Cristo.

Na realidade, a bondade deve estender-se sobre todo o universo, e se os homens devem dar mutuamente o exemplo, preciso é tambem que façam estender a sua sympathia sobre todos os seres, incluindo os animaes. Aplicada a estes, ela reveste uma aureola mais sublime pela compaixão que representa para com a fraqueza, a condescendencia e a humildade.

Não, meus irmãos, os animaes não podem ser excluidos desta atmosfera de caridade, de indulgencia, de bondade universal e proveniente que é a propria base da nossa santa religião, a grandeza do cristianismo e a sua virtude moralisadora, o estigma dos corações nobres e generosos.

Um grande orador inglez, R. P. Faber, deixou nos sobre a bondade, sua amplitude e influencia universal, sua correlação intima com o cristianismo e a nossa propria felicidade, paginas encantadoras, que desejaria poder citar por completo.

Não devemos — diz ele — olhar a bondade como um desenvolvimento comum e vulgar da nossa natureza.

E' a grande nobreza da humanidade que deixa, por todos os lados, anteveo o seu tipo celeste e suas banificações com os misterios eternos. E' qualquer coisa que tem mais de Deus que do homem ou, pelo menos, que sae da alma humana, justamente do lado onde a imagem divina está mais profundamente agravada. Mais — continua o autor — a bondade tem pontos de contacto com tudo o que constitue os estados espirituales mais sublimes. Os actos de bondade, *partindo de motivos desinteressados*, tendem a formar em nós hábitos de desinteresse que preparam os caminhos para os mais elevados motivos do Amor divino. Como annos poderosos, eles lançam-nos nas regiões do sacrificio. Como a bondade de Deus, eles exercem a sua constancia onde ha menos esperanças de regresso.

Escreve ainda: «A bondade adoça tudo. E' a bondade que faz tornar em flores a seiva da vida, dando-lhe suas cores deliciosas e seus perfumes balsamicos. Considerada, em seu verdadeiro ponto de vista, a bondade é a grande causa de Deus no mundo. Onde ella é natural, é preciso sobrenaturalisala, onde ella é natural é preciso implantala sobrenaturalmente. Que é a nossa vida senão a missão de ir a toda a parte onde podemos encontrar a bondade para se conquistar o dominio deste mundo infeliz á beatidade divina; esse deve ser o sacrificio de nós proprios á felicidade da vida divina pelo maravilhoso apostolado da Bondade. A bondade é a relva do mundo espiritual, onde os cordeiros de Cristo pastam tranquilamente sob o olhar do Pastor.»

Estes belos e fortes pensamentos, meus irmãos, não nos afastam do nosso tema. Comquanto os seres infortunados para os quaes em nome de Deus pedimos a vossa piedade, não sejam senão animaes, como nós, sahiram da sua mão creadora, e a vontade divina deve cumprir-se neles como tudo o mais. Alem dos motivos de fé e de vontade providencial, a razão diz nos com um pensamento celebre que «o homem não tem dois corações, um bom para os seus semelhantes, outro mau para os animaes.»

Trad. de SILVIUS

28 de maio

Comemorando o primeiro anniversario do movimento militar nacional de 28 de maio, realizou-se no quartel de caçadores 4 uma festa e distribuição de um bodo aos pobres, promovidos pelo concurso de Instituições Officiaes e de Beneficencia.

Agradecemos o convite que nos foi feito para assistir a essa comemoração e assenhadas para o bodo que nos foram enviadas para os nossos pobres.

Gramofone

Vende-se em estado de novo, muito em conta. Travessa Silva Porto, 2. FARO.

Despedida

João Rodrigues da Gama, secretario de finanças, na impossibilidade de se despedir de todos os habitantes do concelho de Albufeira e agradecer-lhes as provas de estima e consideração com que o trataram durante a sua permanencia neste concelho, o faz por este meio, oferecendo a todos o seu limitado prestimo em Tavira, onde acaba de ser colocado.

Associação de Socorros Mutuos Protectora dos Artistas de Faro

Concurso

A Direcção da Associação de Socorros Mutuos Protectora dos Artistas de Faro faz publico que por espaço de 80 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, se acha aberto concurso para o provimento do logar de cobrador continuo da mesma Associação. As condições acham-se patentes na Farmacia desta Associação todos os dias uteis das 12 as 14 horas.

Faro, 19 de Maio de 1927. O Presidente da Direcção, Francisco José Bernardino de Brito

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias citando Gertrudes Palmerio e marido Martinho Palmerio, Antonio Barriga, viuvo, e bem assim os menores Armando Barriga, Maria da Soledade Barriga e Delmira Barriga, na pessoa de sua mãe Tereza Barriga, todos ausentes em parte incerta de Buenos Ayres, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico por obito de José de Jesus Barriga, que foi da aldeia de Estoy, e deduzirem os seus direitos sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Faro, 13 de maio de 1927.

O Escrivão do 1.º officio

Antonio de Souza Ramos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino Bivar Weinholtz

Cerveja Portugalia
vende-se ás caixas, aos melhores preços do mercado, a
Leitaria Aliança

Vende-se Um grupo de 3 armazens, estando o maior vago, situados na Avenida da Republica n.º 174 a 182, junto á estação do caminho de ferro, recebendo-se propostas em carta fechada na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 até ao dia 31 do corrente.

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas. Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc. 87 — Rua Conselheiro Bivar, — 89

CASA

Vende-se na rua da Misericordia n.º 31. Dirigir a esta redacção.

Sindicato Agricola de Faro

A pedido da Direcção, convoeo a Assembleia Geral, para o dia 12 de Junho p. f., na Sede do Sindicato Agricola de Faro, ás 12 horas, afim de, em sessão extraordinaria, se proceder á eleição de um vogal que ha-de fazer parte da Delegação da Bolsa Agricola em Faro, segundo o disposto no art.º 19 do Decreto n.º 10837 de 8 de Junho de 1925 e paragrafo 1.º do art.º 2.º do Decreto n.º 18653 de 21 do corrente.

No caso de não haver numero legal para se constituir esta Assembleia, fica desde já designado o dia 13 de Junho, no mesmo local e á mesma hora, para nova Assembleia e para o mesmo fim, sendo as deliberações tomadas com qualquer numero de socios.

Faro, 28 de Maio de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral

(s) João Gago Nobre

J. A. THEODORO
Cabeleireiro
de senhoras e creanças

Com pratica nos melhores salões de Lisboa, cortando e ondulando pelos processos mais modernos: — dornos: —

ATELIER DECENTE E PROPRIO DE SENHORAS

Rua Manoel Belmarço, 39-A da 1.ª e 6 da tarde

Marcam-se horas no mesmo ou na sua Barberia — Largo da Palmeira

FORD

Em optimo estado, modernissimo, iluminação e arranque electricos, vende-se por 5.500\$00, facilitando-se o pagamento.

Garage Monumental ao caminho de ferro—FARO.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por esta comarca e cartorio do 3.º officio nos autos de suprimimento de consentimento em que é requerente Maria de Sousa, casada, proprietaria, do sitio Ric'Alto, freguezia de São Braz, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do presente anuncio, citando Manuel Martins Helena, ausente em parte incerta da America do Sul, marido da requerente, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, seguindo-se os termos dos §§ do art.º 484 do codigo do Processo Civil.

Faro, 26 de abril de 1927.

O escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz substituto

Justino de Bivar Weinholtz

AZEITE

Extrafino e Consumo

Importado de Espanha vindo quinzenalmente em grandes quantidades para Tavira

Dirigir pedidos ao importador:

José F. da Encarnação
PRAÇA DA REPUBLICA
TAVIRA
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 63
FARO

Detectives

(Policia particular)

A. Valente d'Oliveira

RUA GARRET 48 5.º — Lisboa

Investigações, informações, vigilancias — Dão-se referencias — seriedade e sigillo.

Pessoal habilitadissimo, constituido na sua maioria, por ex-agentes da Policia de Investigação.

Encarrega-se de todos os servicos para individuos que residam na provincia.

Preços modicos,

MOSAICOS

Otimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L. DA

FARO

Cimento LIS

Empresa de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor:

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

NOVA AGENCIA

PASSAGENS E PASSAPORTES

Manuel Guerreiro Matias

Legalmente habilitado pelo Commissario Geral da Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possivel para Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africaes, com todos os documentos legaes, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, porto ou Vigo, até dentro do paquete. Informações grátis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

Agencia: — Rua Conselheiro Bivar, 69 — FARO



MAQUINAS DE COSER

Companhia Fabril

SINGER

As maquinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeiçoada.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores sólidas garantias, pelo seu imenso credito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter succursaes em todas as partes do universo, dispondo dum numero pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos freguezes, mas tambem pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas maquinas, não tomando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas extranhas.

Filiaes em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 33. Portimão—Rua Judice Fialho. B-ja—Portas de Mertola, 5. Olhão—Largo da Restauração. Tavira—Rua Alexandre Herculano, 13. Loulé.—Praça da Republica 34.